

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES: ALIANÇA ENTRE ESCOLA E ENFERMAGEM/ SAÚDE

Sex education for teens: alliance between school and nursing/ healthcare

Tatiane Machado da Silva Soares¹, Maria Cecília Lorea Leite², Sonia Maria Konzgen Meincke³, Juliane Portella Ribeiro⁴, Giovana Calcagno Gomes⁵, Priscila Arruda da Silva⁶

1. Mestre em Ciências pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel (RS). E-mail: tatibi_tati@yahoo.com
2. Doutora. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel (RS).
3. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel (RS).
4. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (RS).
5. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (RS).
6. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (RS).

Resumo

Este estudo objetivou destacar a importância da educação sexual na escola, a partir da aliança entre escola e enfermagem/saúde. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido com cinco adolescentes, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. A partir da organização dos dados emergiram as seguintes temáticas: a escola como espaço para a educação sexual de adolescentes; escola e enfermagem/saúde: aliança necessária para a educação sexual de adolescentes. Os resultados evidenciam que a escola constitui-se em um importante espaço para a educação sexual, no entanto, os profissionais desse setor precisam atentar para aspectos individuais e contextuais de cada adolescente. Destaca-se também a necessidade de alianças entre educação e saúde, uma vez que possibilitam o desenvolvimento de competências entre os dois serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; educação sexual; adolescentes; saúde escolar.

Abstract

This study aimed to highlight the importance of sex education in the school, through the alliance between school and nursing/healthcare. This is a qualitative study of exploratory and descriptive nature, developed with five teenagers, whose data was collected through semi-structured interviews. From the organization of the data, the following themes emerged: the school as a place for sex education for

teenagers; school and nursing/healthcare: alliance necessary for the sexual education of teenagers. The results show that the school is an important site for sex education; however, the professionals in this area shall be attentive to individual and contextual aspects of each adolescent. Also important is the need for alliances between education and healthcare, since they would allow the development of responsibilities between the two services.

KEYWORDS: Nursing; sex education; teens; school health.

Introdução

A adolescência é uma das fases conturbadas na vida do ser humano. Neste período do ciclo vital são evidenciadas várias transformações que ocorrem ao mesmo tempo na vida dos adolescentes. Muitos destes se sentem perdidos, tornando-se rebeldes e agressivos. Esse comportamento representa uma forma de transmitir sua inquietude, como uma tentativa de compreender as transformações pelas quais estão passando¹.

Na maioria das vezes, tal compreensão é adquirida por meio da mídia, sendo adotadas pelos adolescentes certas posturas que poderão induzi-los a tomar decisões que mais tarde virão a prejudicá-los. Traz-se como exemplo o sexo e a sexualidade, sendo que a televisão expõe, às vezes de forma equivocada, cenas sobre qual a melhor idade da relação sexual, o lugar ideal, o parceiro apropriado².

Nota-se que o sexo e a sexualidade na adolescência, embora sejam bastante explorados no meio científico, ainda carecem de estudos voltados para a comunidade/saúde escolar. Assim, faz-se necessário refletir acerca de meios para abordá-los, visto que cada vez mais os adolescentes iniciam cedo sua vida sexual, sem cuidados contraceptivos, expostos à gravidez, à paternidade precoce e a doenças sexualmente transmissíveis. É importante ressaltar, que tal comportamento está baseado no sexo sem amor, na afirmação do corpo, na busca do prazer e principalmente na conquista de um espaço³.

Desse modo, torna-se imperativa a atuação do profissional de enfermagem/saúde quanto à prevenção de riscos e à promoção de saúde do adolescente. No entanto, a implementação de ações para esse público não é simples, pois as

práticas assistenciais, como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), revelam dificuldades em vincular adolescentes às ações propostas pelo Ministério da Saúde⁴.

Em face do exposto, é imprescindível que o setor de saúde busque meios para sistematizar práticas efetivas que estimulem os adolescentes, ou seja, com uso de estratégias locais que façam parte do cotidiano desses adolescentes, como no espaço escolar⁴. Nesse sentido, o presente artigo objetiva: 1^o) explorar a expectativa dos adolescentes acerca da educação sexual na escola; e 2^o) refletir sobre a educação sexual para adolescentes, a partir da aliança entre escola e enfermagem/saúde, como meio de preservar a identidade dos mesmos e promover um estilo de vida saudável e seguro.

Método

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de cunho exploratório e descritivo. O cenário para o desenvolvimento do estudo foi uma escola pública de Ensino Fundamental e Médio, localizada no Município de Pelotas/RS, caracterizada como uma das maiores escolas da região sul do estado em termos de número de alunos e professores e que possui uma participação efetiva da comunidade nas discussões sobre o ensino.

Os sujeitos do estudo foram cinco adolescentes, selecionados e recrutados por meio de informantes-chave, levando em consideração os seguintes critérios: ser adolescente com idades entre 10 e 19 anos, limites cronológicos da adolescência estipulados pela Organização Mundial da Saúde, frequentar a escola regularmente e expressar

concordância em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos adolescentes e dos responsáveis. Para garantir o anonimato, os participantes foram identificados por nomes fictícios escolhidos por eles, e por suas idades.

Seguiram-se as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Católica de Pelotas sob o número 2009/07. Os depoimentos das entrevistadas no trabalho são identificados com nomes fictícios escolhidos pelos próprios sujeitos, e por suas idades.

A coleta de dados se realizou por meio de entrevistas semiestruturadas, no segundo semestre de 2009, previamente agendadas na escola. A entrevista foi orientada por um roteiro constituído por perguntas abertas, direcionadas à busca de informações gerais, como nome fictício, idade e escolaridade, bem como aquelas que compreendem o objeto do estudo, a saber: Para você é importante que as escolas ofereçam informações sobre educação sexual? A escola tem trabalhado com isso de que maneira?

Os depoimentos foram gravados e, posteriormente, transcritos. Na análise de dados, utilizou-se a técnica de análise temática, tendo sido os dados inicialmente organizados, depois analisados e categorizados com vistas a responder aos objetivos deste estudo⁵.

Resultados e Discussão

No tocante às características dos sujeitos deste estudo, todos eram do sexo masculino, com idades entre 15 e 19 anos. No processo de análise de dados emergiram duas categorias, desenvolvidas a seguir, a saber: A escola como espaço para a educação sexual de adolescentes; Escola e enfermagem/saúde: aliança necessária para a educação sexual de adolescentes.

A escola como espaço para a educação sexual de adolescentes

A escola vem assumindo, gradualmente, um papel importante no processo educacional dos jovens da sociedade contemporânea. Uma vez que a educação assume um sentido mais amplo, elucidando o comprometimento não somente com a instrução, mas também com a cidadania e a formação plena como pessoa que tem corpo, desejos e necessidades. Nessa perspectiva, a escola, como centro da educação formal, poderá ser uma instituição que contribuirá na valorização da sexualidade de maneira a não fortalecer os tabus e preconceitos que envolvem as relações na sociedade⁶.

O ambiente escolar é o local privilegiado para trabalhos preventivos, enfocando a sexualidade. Ao prestar informações sobre educação sexual aos alunos adolescentes, ela esclarece que as decisões tomadas, principalmente nesta etapa da vida, não são feitas apenas de desejos sexuais. Por conseguinte, a orientação sexual necessita ser abordada de forma sistemática, promovendo a reflexão sobre os vários aspectos que envolvem a sexualidade, além de valores, posturas, preconceitos, vivências e informação. Assim, contribuindo para o bem-estar sexual das pessoas, favorecendo a vivência da sexualidade de forma prazerosa e responsável⁶.

Os adolescentes entrevistados fizeram referência à instituição escolar como fonte de orientação na vivência da sexualidade, ressaltando as oportunidades de compartilhar informações sobre o tema:

“Falávamos bastante. Era bem discutido.”
(João 19)

“Até demais. Mas tem gente que na hora não dá nem bola, só pensa que quer fazer.”
(Pedro 18)

Constata-se que a escola procurou exercer o seu papel de educadora, com relação ao tema em foco, uma vez que os adolescentes afirmaram terem recebido orientações para vivenciarem sua

sexualidade de maneira saudável. No entanto, ela somente estará educando na totalidade se levar em consideração a realidade do indivíduo, desenvolvendo suas percepções e sensações, orientando para a compreensão da realidade e refletindo sobre ela⁷.

Discutir a sexualidade na educação é permitir o desenvolvimento da sensibilidade nos relacionamentos pessoais, levando em conta todos os aspectos do ser humano. Portanto, abordar a sexualidade é uma tarefa complexa para a escola, uma vez que esta não pode focar uma única concepção, mas deve considerar as dimensões biopsicossocial e espiritual⁷.

O enfoque do tema da sexualidade na escola deve partir do coletivo para o individual, pois as necessidades sexuais são singulares e únicas de cada pessoa³. Ao não atentar aos aspectos individuais, corre-se o risco de que a educação sexual não atenda às necessidades e expectativas dos adolescentes, conforme se observa na seguinte fala:

“Acho que há pouca comunicação entre professores e alunos, eles não explicam muito. Às vezes tem palestras sobre esse negócio de camisinha, mas é uma vez por ano.” (Mateus 17)

Logo, para ensinar os adolescentes é preciso transformar o conhecimento e fazer a devida vinculação da teoria com a vida cotidiana⁸. Para tanto, a escola deve promover debates entre jovens, fornecendo informações claras e objetivas, contribuindo para um posicionamento próprio em relação ao exercício da sexualidade.

Na medida em que a escola atua como instrutora do saber e formação do cidadão, ela torna possível que adolescentes busquem meios de atingir seus objetivos, evitando assim frustrações futuras. Portanto, o espaço escolar é um importante aliado para a concretização de ações de promoção da saúde voltadas para o fortalecimento das capacidades dos indivíduos, para a tomada de decisões favoráveis à sua saúde e à comunidade,

para a criação de ambientes saudáveis e para a consolidação de uma política intersetorial voltada para a qualidade de vida, pautada no respeito ao indivíduo e tendo como foco a construção de uma nova cultura da saúde⁹.

Entretanto, as instituições escolares enfrentam dificuldades para a inserção de novas práticas em educação sexual e, muitas vezes, deixam de se constituir em um espaço para que ocorram debates sobre saúde reprodutiva e sexualidade de uma forma contínua, devido à carência de recursos materiais e de pessoal capacitado. Para que a abertura de espaços de debate sobre orientação sexual ocorra, são necessários tanto professores habilitados, como um projeto pedagógico que tematize essas questões e articule a participação da comunidade escolar.

Escola e enfermagem/saúde: aliança necessária para a educação sexual de adolescentes

O conhecimento sobre a sexualidade é importante para fornecer aos adolescentes informações sobre a eferescência hormonal que ocorre na puberdade, a fim de proporcionar conscientização e aceitação das modificações que enfrenta o corpo do jovem. Além de enfatizar a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), para que possam adotar comportamentos preventivos e conscientes no que tange aos mitos e preconceitos que envolvem a sexualidade. No entanto, falar de sexo na escola é motivo de tensão para professores¹⁰, muitas vezes, devido à incapacidade para abordar o assunto, como também para os alunos, em função da vergonha e medo da ridicularização ao falar sobre sexo e sexualidade.

Nesse sentido, o setor da saúde emerge como um caminho para que se problematizem e desenvolvam conhecimentos e favoreçam transformações no exercício da paternidade. Conferências internacionais, documentos oficiais e artigos acadêmicos vêm problematizando essa questão, principalmente no que se refere a

suas implicações nas práticas da contracepção e reprodução, investindo na noção de que uma paternidade mais responsável acarreta repercussões importantes na saúde dos indivíduos¹¹.

Assim, destaca-se a necessidade dos profissionais de saúde, em especial a enfermagem, ao tratar as questões que englobam o adolescente e o processo da adolescência, não perdendo de vista a importância o trabalho interdisciplinar, haja vista que esta fase é carregada de mudanças e dúvidas sem maiores consequências. A educação em saúde é uma das principais formas de a enfermagem abordar a sexualidade e a paternidade na adolescência, pois essa atividade educativa permite a troca de conhecimentos acerca de cuidados como contracepção, sexo, higiene corporal, uso de droga, tabus, entre outros assuntos.

No entanto, a atuação do profissional de saúde quanto à prevenção de riscos e à promoção de saúde do adolescente não é simples, uma vez que se percebe que os adolescentes não adentram cotidianamente as unidades de saúde como as demais pessoas, e as práticas assistenciais como a ESF têm revelado dificuldades em vincular os adolescentes às ações propostas.

Desse modo, é importante que o setor de saúde busque sistematizar práticas integrais e efetivas junto aos adolescentes, implementando estratégias em locais em que já se encontram no cotidiano, incluindo-se a escola¹².

Como uma área institucional privilegiada deste encontro entre educação e saúde, a escola tem se revelado como um espaço para a convivência social e o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma educação integral¹³.

Nesse sentido, o Programa de Saúde na Escola (PSE), criado pelos Ministérios da Saúde e da Educação, em dezembro de 2007, surge como um caminho para que a saúde alcance estes adolescentes, reconhecendo o espaço escolar como um ambiente privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde¹⁴.

Como ferramenta para vincular a Estratégia Saúde da Família com as unidades escolares, o programa foi criado visando realizar atividades de prevenção, promoção, atenção e educação em saúde, tornando assim mais eficaz a assistência em saúde à comunidade escolar¹⁴.

O PSE tem a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de Educação Básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, tendo como objetivo fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar, dentre elas a promoção da comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes, orientando-os sobre a saúde sexual e a saúde reprodutiva¹⁵.

O enfermeiro encontra-se dentre os profissionais que desempenham um importante e necessário papel nas relações entre seres humanos, sociedade, pesquisa, saúde e educação. Uma de suas funções se dá por promover a formação do conhecimento em saúde individual e coletiva, de acordo com a realidade de cada pessoa e grupo social, oportunizando assim a promoção da saúde sob o foco de atitudes¹⁶.

A partir da criação de programas como o PSE, torna-se evidente que o elo entre saúde e educação é necessário, potencializador e fundamental, uma vez que possibilita o desenvolvimento de competências em saúde dentro das salas de aula e a criação de uma aliança entre os dois serviços.

Considerações finais

Os resultados evidenciam que a escola constitui-se em um importante espaço para a educação sexual, no entanto, os profissionais desse setor precisam atentar para aspectos individuais e contextuais de cada adolescente, dessa forma aproximando a linguagem e as informações de sua realidade. Assim, a escola estará desenvolvendo ações educativas para a prevenção de DST, gravidez

e paternidade na adolescência, mas, também, utilizando seu potencial para auxiliar e apoiar os adolescentes na realização de seus projetos de vida.

Considerando a importância de apoio para que o adolescente compreenda as transformações pelas quais está passando, a aliança entre a escola e a enfermagem/saúde emerge como a forma de concretizar as ações de promoção à saúde, por meio da intersetorialidade. Assim, cria-se um espaço de encontro com potencial para o estabelecimento de uma rede de apoio aos adolescentes, contribuindo para desenvolvimento sadio dos mesmos.

Referências

1. Ferreira THS, Farias MA. Adolescência através dos séculos. *Psicologia: teoria e Pesquisa*. 2010; 26(2): 227-34.
2. Cardoso DM, Silva MRS. Uma análise sobre a sexualidade e a influência da mídia na adolescência: identidade cultural, contemporânea entre adolescentes de uma escola de Belém. *Artíficos. Revista do difere*. 2013; 6(3): 1-20.
3. Ferreira MMSRS, Torgal MCLFPR. Life styles in adolescence: sexual behavior of Portuguese adolescents. *Rev Esc Enferm*. 2011; 45(3): 589-95.
4. Gomes CM, Horta NC. Promoção de saúde do adolescente no âmbito escolar. *Rev. APS, Juiz de Fora*. 2013; 13(4): 486-99. [acesso em 9 de jun de 2014]. Disponível em: www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/download/897/394.
5. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (Por): Edições 70; 2009.
6. Figueiró MND. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. *Revista Linhas*. 2007; 6(1): 1-20. [acesso em 2014 Jul 27]. Disponível em <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1323/1132>>
7. Junior JAS. Sexualidade e educação: um diálogo necessário. *Revista Lugares de Educação*. 2011; 11(2): 218-38. [acesso em 2014 Jul. 20]. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>>
8. Zamin C. Educação sexual nas escolas: a necessidade de uma política pública. Estudo de caso no Município de Araricá. [Trabalho de conclusão de curso de especialização]. Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.
9. Altmann H. Educação sexual em uma escola: da reprodução a prevenção. *Cad Pesquisa*, 2009; 39(136): 175-200.
10. Costa FS, Silva JLL, Diniz MIG. A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática da promoção em saúde. *Informe sobre promoção da saúde*. 2008; 4(2): 30-3. [acesso em 2014 Jul. 12]. Disponível <<http://www.uff.br/promocaodasaude/PS%20no%20ambiente%20escolar.pdf>>
11. Pereira G, Siqueira VHF. A paternidade associada à saúde e sexualidade: desafios contemporâneos para a educação. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*. 2009; 18(3): 1140-61.
12. Horta NC, Madeira AMF, Armond LC. Desafios na atenção à saúde do adolescente. In: Borges ALV, Fujimori E. *Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica*. São Paulo: Manole; 2009. p.119-41.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Cartilha série F – Comunicação e educação em saúde, 2012.
14. Brasil. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 6 dez, 2007.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
16. Costa GM, Figueredo RC, Ribeiro MS. A importância do Enfermeiro junto ao PSE nas ações de Educação em Saúde em uma Escola Municipal de Gurupi, TO. *Revista Científica do ITPAC*. 2013; 6(2): s/p. [acesso em 2015 Jan. 12]. Disponível <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/62/6.pdf>>